Casos & . Causos

Por Nestor Leme

Que Santa era aquela?

Altar-mor de Nossa Senhora do Rosário, padroeira de Serra Negra, símbolo da fé que marca a origem e a identidade religiosa do município | *Arquivo de Nestor Leme*

Nos livros que registram a história da religião católica, ficamos sabendo que existe mais de mil e quinhentas denominações da Virgem Maria, e essa diversidade pode ser notada aqui mesmo em nossa região. A padroeira de Serra Negra é Nossa Senhora do Rosário, pois foi ao redor de uma capela com uma imagem dessa Santa que a cidade nasceu e cresceu. E não foi diferente com nossos vizinhos: Lindóia tem como padroeira Nossa Senhora das Brotas; a padroeira de Socorro é Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cuja festa acontece no dia 15 de agosto, data em que os vizinhos também comemoram a fundação da cidade; e Itapira, nosso vizinho mais distante, tem como padroeira Nossa Senhora da Penha, cuja festa, em alguns lugares, é comemorada no dia 13 de abril, mas em Itapira é celebrada no dia 8 de setembro, enquanto a fundação da cidade é comemorada em 28 de outubro.

O único dos nossos vizinhos que não tem Nossa Senhora como padroeira é Monte Alegre do Sul. Aqueles vizinhos começaram sua história religiosa junto de uma imagem do Senhor Bom Jesus e celebram sua festa no dia 6 de agosto, mesmo dia em que comemoram a fundação da cidade. E não são só as paróquias que têm Nossa Senhora como padroeira; ela também é representada em muitas capelas da zona rural.

Assim é a religião católica: venera milhares de santas e santos, tantos que, antigamente, se dizia que tínhamos um santo para cada dia do ano. Porém, hoje se sabe que podemos comemorar vários santos no mesmo dia. E o interessante dessa história de santos católicos é que eles não param de aumentar. No ano passado, foi canonizado o beato Carlos Acutis, do qual já é possível encontrarmos imagens à venda. O santo Acutis é completamente diferente dos santos até hoje conhecidos; eu mesmo, quando vi sua imagem à venda numa loja, estranhei ver um santo vestido de calça jeans e moletom, misturado entre imagens de São José, São Francisco, Santo Antônio e outros santos tradicionais.

Mas, na religião católica, é assim mesmo: quase todos os anos, um beato ou uma beata é canonizado. A única coisa estranha nessas canonizações é que nem o Papa sabe quantos santos de nacionalidade italiana existem e, mesmo assim, a cada cerimônia de canonização, sempre há um italiano canonizado.

No início deste artigo, escrevi que, nas minhas pesquisas, descobri que existem mais de mil e quinhentas representações da Virgem Maria. Assim sendo, pensava que nem os padres seriam capazes de identificar algumas dessas imagens — e um dia tive a comprovação disso.

Na sede da Associação de Santo Antônio de Serra Negra, existia uma imagem de Nossa Senhora completamente desconhecida. Ela estava sobre uma estante pendurada na parede e, um dia, o confrade Zé Guilherme me perguntou se eu sabia que Nossa Senhora era aquela. Respondi que não, mas, como o padre Sidney iria chegar para benzer os pães, esperei sua chegada e lhe fiz a pergunta. Ele olhou para a imagem, coçou a cabeça e depois respondeu: "Também não sei, mas vou pesquisar."

O padre saiu para celebrar a missa e, algum tempo depois, foi transferido para Amparo, partindo sem nos dar a resposta. Um dia, abrimos a sede do Santo para uma reunião mensal e vimos que a estante havia se desprendido da parede e que a imagem misteriosa tinha caído no chão, espatifando-se em muitos pedaços.

Diante disso, até hoje perguntamos: que santa seria aquela?

Aí está uma pergunta que, pelas circunstâncias, dificilmente será respondida...

104,5 fm
SERRA NEGRA
Músicas
Notícias
Entretenimento
Sorteios
E muito mais!
Programação 104,5 mHz
8h - 12h - Bom dia, 104! (Ibraim Gustavo)
12h - 13h - Rádio Notícias (Angelito Neto)
13h - 16h - Super Tarde (Pedro Giovani)
16h - 19h - Ranchinho da Saudade (Pedro Giovani)
19h - 20h - A Voz do Brasil
20h - 0h - Noite na Serra
www.radioserranegra.com.br

Crônicas do . Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Feliz Dia das Mães; e dos Filhos

Não existe uma mãe sem um filho, e quase todas as mães têm um sentimento tão grande de amor pelo filho que o Dia das Mães pode ser chamado de Dia dos Filhos também, afinal, quase todas as mães desejam dar o mundo para o filho. Podem existir mães mais conscientes de que os filhos devem conquistar seus caminhos, mas eu não sou dessas. Sou uma que acredita mais no amor do que nas lições de vida, como se o amor fosse a grande força propulsora do ser humano.

Eu sou um pouco confusa em relação à psicologia. Acredito que devemos, sim, ter estratégias que ensinem e melhorem nossos filhos, transformando-os em seres humanos melhores. Mas, se não tiver uma dose de amor nisso tudo, nada funciona.

Indo para a cidade vizinha de carro, ia perdida em meus pensamentos, imaginando o quanto gostaria de proporcionar aos meus filhos e que, infelizmente, não consigo. Quantas vezes desejei protegê-los e não consegui, pois sei que eles são do mundo e não meus? Outras em que as dores deles eram as minhas. Ver um filho sofrendo dói na mãe. Acidentes, fim de relacionamentos, cirurgias, situações difíceis... sempre que eles estão sofrendo, dói mais na mãe do que neles. Meu filho se acidentou e, por falha do hospital, ao aplicarem o anestésico, não perceberam que estava mal colocado, fazendo o líquido escorrer para fora da seringa. Ele chorava de dor e o hospital não queria dar mais anestésico. Pois é, gente, eu queria chorar! Doía em mim. Eu só queria que ele não sentisse mais dor.

Quando meus filhos terminaram algum relacionamento e ficaram tristes, eu queria poder fazer com que não sentissem aquela dor. Já quis comprar o que não podia só para ver a alegria de um filho. Tentei ser uma mãe? Não! Tentei ser uma "supermãe", e não sei se consegui ser nada disso. Meus filhos não me contavam nada quando tinham algum problema ou sofriam bullying, porque sabiam que eu parecia um desses tratores que partem para atacar quem os atacasse primeiro.

O tempo foi passando, eles se tornaram adultos e ficaram mais velhos e, agora, muitas vezes sou eu que preciso deles, e cada vez irei precisar mais. No fim, não consegui nem protegê-los de tudo, nem dar tudo o que eles queriam. Ser mãe é assim, mesmo: não conseguimos ser perfeitas e, muitas vezes, erramos tentando acertar. Por fim, vale dizer que o amor não resolve tudo, mas pode sustentar muita coisa, e dar aquela força que precisamos para enfrentar o mundo.

Cultura . e Vida

Por Henrique Vieira Filho

O protesto que virou festa

Festa, inclusive, de TODAS as Nações | *Ilustração: Henrique Vieira Filho*

Neste primeiro de maio, enquanto o mundo se divide entre o descanso e a memória das lutas operárias, Serra Negra nos convida a uma reflexão curiosa: como foi que o grito por direitos se transformou no aroma de um yakisoba ou em uma massa al dente?

Houve um tempo em que a data carregava o peso das greves, das reivindicações, do eco distante de Chicago e das vozes que exigiam dignidade no trabalho. Mas, ao longo do século XX, o Brasil assistiu a uma das manobras mais astutas da nossa história política. Getúlio Vargas, com seu faro de "pai dos pobres" - e estrategista de primeira -, percebeu que o conflito de classes era indigesto para o feriado. Sua solução? Despolitizar o 1º de maio, trocando o palanque pelo palco e o protesto pela pedagogia. Se o trabalhador queria ser ouvido, que fosse em coro, celebrando a "harmonia nacional".

Com o tempo, essa estratégia ganhou um ingrediente extra: a solidariedade e, claro, o turismo. Cidades como Guaíra, Piracicaba e a nossa Serra Negra descobriram que, se não podíamos resolver todas as tensões do trabalho, podíamos ao menos unir as nações ao redor de uma mesa beneficente. O feriado virou "Festa das Nações", uma transmutação quase alquímica, onde o suor do trabalho se converte em arrecadação para entidades sociais e lazer para o visitante. Recentemente, uma nova camada somou a essa tradição: a festa se tornou profundamente instagramável. Bandeirinhas, trajes típicos, pratos coloridos, danças coreografadas - tudo parece pedir registro!

Aqui, no Museu ReArte, maio também é o mês da imagem - de fotografia, de registros, de olhares que tentam capturar aquilo que, por natureza, escapa. Enquanto nossas quintas-feiras são dedicadas a filmes consagrados pela estética visual, preparamos o terreno para a oficina "Fotografias Para Redes Sociais", no dia 22, com a sensibilidade de Natália Tonda, fotógrafa do Museu da Imagem e do Som (MIS).

Simultaneamente, aqui também teremos a 24ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, cujo tema "Museus: unindo um mundo dividido", ampliando o conceito de nação para além da geografia. Que tal incluir a "Nação Indígena", que resiste com a força da Sereia Iara e a esperteza do Saci; ou da "Nação LGBTQIAPN+", que também empunha sua bandeira, tingida pelas cores do arco-íris? Para nós, unir nações é acolher identidades, do cinema Noir de Hitchcock à fotografia contemporânea que ensina a enquadrar o afeto.

A Festa das Nações deixa de ser apenas um evento gastronômico para se tornar uma metáfora: um mosaico de identidades que insistem em coexistir. Entre um prato típico e uma fotografia bem enquadrada, seguimos negociando o sentido de comunidade. Talvez a maior

"obra" de um trabalhador seja justamente esta: a construção de um território onde todos caibam. O trabalho dignifica, é verdade; mas é a arte, a festa e a memória que nos tornam, de fato, humanos.

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP